Programa Avançado
Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero

tech universidade tecnológica

tech universidade tecnológica

Programa Avançado
Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero

- Modalidade: **online**
- Duração: **6 meses**
- Certificado: **TECH Universidade Tecnológica**
- Horário: **no seu próprio ritmo**
- Provas: **online**

Acesso ao site: **www.techtitute.com/br/educacao/programa-avancado/programa-avancado-acao-humanitaria-direito-internacional-perspectiva-genero**

Índice

01
Apresentação
pág. 4

02
Objetivos
pág. 8

03
Direção do curso
pág. 12

04
Estrutura e conteúdo
pág. 18

05
Metodologia
pág. 30

06
Certificado
pág. 38

01

Apresentação

A ação humanitária é um dos trabalhos mais reconhecidos das ONGs e outras organizações públicas e privadas que atuam no campo da cooperação internacional. Essa ajuda é essencial em casos de extrema pobreza ou quando os países sofrem conflitos bélicos ou desastres naturais, por exemplo. Com esta capacitação, queremos lhe oferecer os recursos mais relevantes neste campo de atuação, para que possa contribuir para o seu conhecimento como professor nas regiões mais desfavorecidos.

A ação humanitária é um trabalho de grande valia para ajudar regiões com problemas extremos a se recuperarem e poderem continuar com seu desenvolvimento de forma autônoma"

As desigualdades sociais e econômicas levam muitas regiões a demandar ajuda internacional que lhes permita continuar avançando em seu desenvolvimento. Mas, além disso, existe a circunstância de, muitas vezes, essas comunidades serem assoladas por outros problemas, como guerras, ataques ou desastres naturais, por exemplo, marcando ainda mais suas diferenças com os países mais desenvolvidos e, portanto, as desigualdades entre diferentes territórios. Para aliviar ao máximo essas diferenças, a ação humanitária torna-se essencial, especialmente para poder transferir recursos básicos essenciais para manter a saúde dos habitantes.

Esta capacitação combina conhecimentos básicos em Ações Humanitárias e Direito Internacional, ferramentas que permitem ao cooperativado buscar melhorar o desempenho de suas funções nas áreas que as pessoas e os povos demandam, orientá-los a mudar e focar na situação atual através das ferramentas e recursos próprios da cooperação. Desta forma, este programa de estudos dá atenção especial aos métodos de pesquisa em Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero e às metodologias necessárias para gerir políticas públicas e mudanças sociais. Permite conhecer o sistema e a evolução da cooperação, bem como o fenômeno da mobilidade humana.

Como novidade, introduz o aluno no estudo dos instrumentos de cooperação e no conhecimento dos atores que compõem esse cenário de Cooperação Internacional. Permite ainda adquirir competência na gestão das normas internacionais mais relevantes no campo da cooperação, colocando o foco na perspectiva de gênero, com o objetivo de alcançar um mundo mais igualitário e em que homens e mulheres tenham os mesmos direitos.

Além disso, por ser uma capacitação 100% online, o docente poderá combinar este programa de estudos com suas obrigações diárias, escolhendo a todo momento onde e quando estudar. Uma capacitação de excelência, que levará o profissional ao mais alto patamar em sua área.

Este **Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- A elaboração de estudos de caso apresentados por especialistas em cooperação internacional
- O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático fornece informações científicas e úteis sobre aquelas disciplinas indispensáveis para a prática profissional
- As notícias sobre os avanços no desenvolvimento e defesa de direitos
- Exercícios práticos em que o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- Destaque especial para as metodologias inovadoras no processo de ensino e aprendizagem
- Aulas teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet

“Uma capacitação com elevado nível educacional e elaborada pelos melhores especialistas da área, que lhe permitirá alcançar o sucesso profissional”

Este Programa Avançado é o melhor investimento que você pode fazer na seleção de uma capacitação por duas razões: além de atualizar seus conhecimentos em Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero, você obterá um certificado da TECH Global University"

Torne-se mais confiante na sua tomada de decisões atualizando os seus conhecimentos através deste Programa Avançado.

Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços neste campo e aplicá-los à sua prática diária.

O corpo docente inclui profissionais da área de Cooperação Internacional, que trazem sua experiência para este programa de estudos, assim como especialistas renomados de sociedades de referência e universidades de prestígio.

O conteúdo multimídia desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitindo ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará um estudo imersivo programado para capacitar em situações reais.

Este programa de estudos se fundamenta na Aprendizagem Baseada em Problemas, na qual o aluno deverá resolver as diferentes situações da prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, o profissional contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo criado por especialistas reconhecidos e com ampla experiência na área da Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero.

02

Objetivos

O programa de estudos de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero está orientado para facilitar o desempenho dos docentes, proporcionando uma capacitação avançada, de caráter especializado e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permitam adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação superior neste domínio.

Este Programa Avançado lhe permitirá atualizar o seu conhecimento através do uso da mais recente tecnologia educacional, a fim de contribuir com qualidade e segurança na tomada de decisões"

Objetivos gerais

- Proporcionar aos alunos uma capacitação avançada em cooperação Internacional, de natureza especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais, que lhes permita adquirir e desenvolver as competências e habilidades necessárias para obter uma qualificação como profissional em cooperação Internacional
- Proporcionar aos alunos o conhecimento básico do processo de cooperação e desenvolvimento com base nos últimos avanços nas políticas sobre processos de sustentabilidade, envolvendo tanto aspectos econômicos quanto sociais
- Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias para adaptar e resolver os problemas do mundo atual através da pesquisa científica em processos de cooperação e desenvolvimento
- Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, dentro da estrutura do direito internacional

Fique por dentro dos últimos desenvolvimentos em Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero"

Objetivos específicos

Módulo 1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- Conhecer diferentes métodos de pesquisa em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- Receber conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social, mudança política
- Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- Familiarizar-se com os instrumentos de cooperação internacional para o desenvolvimento, assim como com os tipos de projetos e ONGs existentes
- Desenvolver capacidades para trabalhar com os principais grupos vulneráveis envolvidos em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- Entender o sistema de cooperação internacional e os diferentes atores que o compõem

Módulo 2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- Identificar os processos de formulação, monitoramento e avaliação das ações de cooperação para o desenvolvimento, de modo que eles venham a ter uma compreensão completa do que é um projeto de cooperação
- Desenvolver uma visão global sobre a natureza, perspectiva e objetivos das ações de cooperação para o desenvolvimento
- Analisar e avaliar o significado das prioridades setoriais e geográficas da cooperação internacional para o desenvolvimento, identificar os eixos estratégicos que orientam as políticas e ações de cooperação, os setores de ação e os instrumentos para sua implementação
- Promover o debate e a reflexão sobre os aspectos relacionados ao desenvolvimento de políticas e ações de cooperação e estratégias que visem melhorar sua qualidade e eficácia
- Conhecer as metodologias de desenvolvimento de projetos e dominar as habilidades técnicas para a identificação, formulação, planejamento, programação, gerenciamento e monitoramento de projetos de cooperação para o desenvolvimento
- Capacidade de compreender a fundo o contexto e a natureza das ações de ajuda humanitária
- Avaliar o processo e o resultado final dos diferentes projetos de cooperação para o desenvolvimento

Módulo 3. Direitos Humanos (DH) e Direito Internacional Humanitário (DIH)

- Identificar e classificar os tipos de conflitos armados e ser capaz de diferenciar de outras situações de violência armada; compreender o sistema de proteção às vítimas e aplicar este sistema
- Conhecer as limitações impostas pelo Direito Humanitário aos combatentes em relação à condução de hostilidades, o respeito às áreas, locais e instalações marcadas com um sinal de proteção, e a exigência de um código de conduta relativo às vítimas, ao pessoal de saúde e religiosos, e às organizações humanitárias
- Identificar situações e pessoas que são particularmente vulneráveis em conflitos armados, estando conscientes da proteção que lhes é concedida pelo direito internacional humanitário
- Estimular a participação das pessoas e grupos com os quais são realizadas atividades de cooperação, permitindo-lhes identificar seus problemas e necessidades, liderar seus processos de mudança, avaliar sua evolução e decidir sobre novas linhas de ação

Módulo 4. Igualdade e cooperação

- Interiorizar, analisar e compreender o que queremos dizer quando falamos de gênero, desenvolvimento e direitos da mulher
- Reconhecer o papel dos movimentos feministas nos processos de avanço e transformação social
- Atuar a partir de uma perspectiva de gênero na cooperação internacional para o desenvolvimento

03

Direção do curso

O corpo docente deste programa de estudos inclui especialistas líderes em Ações humanitárias e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero, que trazem sua experiência para esta capacitação. Além disso, outros profissionais de reconhecido prestígio participam de sua elaboração, completando o programa de forma interdisciplinar.

Os principais profissionais da área se reuniram para lhe mostrar os últimos avanços em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento"

Palestrante internacional convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência na gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento de comunidades. De fato, ele trabalhou em ambientes complexos e desafiadores, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocamentos e crises humanitárias. Além disso, seu foco em inovações sociais e planejamento participativo lhe permitiu implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Além disso, ele ocupou papéis chave como Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias para apoiar os deslocados em diversas regiões. Ele também trabalhou como Diretor de País na People in Need, sendo responsável por coordenar programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Seu desempenho como Representante de País na Fundação Terre des Hommes lhe permitiu gerenciar projetos centrados na proteção infantil.

Consequentemente, a nível internacional, ele foi reconhecido por sua habilidade em gerenciar projetos de grande envergadura no âmbito da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONGs e agências multilaterais em diversas regiões. Igualmente, sua liderança foi fundamental para promover a resiliência em comunidades afetadas por desastres, incentivando o empoderamento local por meio do planejamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Assim, ele recebeu elogios por sua abordagem na mitigação de conflitos e sua capacidade de construir alianças estratégicas.

D. Sasin, Piotr

- Diretor de Resposta à Crise de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polônia
- Diretor de País na People in Need
- Representante de País na Fundação Terre des Hommes
- Diretor de Programa na Habitat for Humanity Poland
- Mestre em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- Graduado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia.

"Graças à TECH, você pode aprender com os melhores profissionais do mundo"

Diretora convidada

Sr. Carmen Rodríguez Arteaga

- Diretora do Escritório de Estudos da Diretoria do INEM
- Formada em Filosofia e Ciências da Educação UCM
- Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais na UNED
- Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento em Matéria Educacional pela Universidade de Barcelona
- Especialista em Gestão do Conhecimento

Direção

Sr. María del Pilar Romero Mateos

- Educadora social
- Especialista Universitária em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- Professora de formação profissional
- Agente de igualdade de gênero
- Autora e colaboradora em projetos educacionais na Abile Educativa

Professores

Sr. Araceli Sánchez Garrido

- Chefe Adjunta de Cooperação Cultural, Departamento de Cooperação e Promoção Cultural, Diretoria de Relações Culturais e Científicas
- Formada em Geografia e História, com especialização em Antropologia e Etnologia da América Universidade Complutense de Madri
- Responsável pela aplicação do Guia de integração da diversidade cultural da AECID, e por sua aplicabilidade aos projetos de cooperação para o desenvolvimento realizados pela Agência
- Membro do Conselho de Conservadores de Museus, designada ao Museu de América em Madri
- Professora do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade Carlos III de Madrid

Sr. Carlos Cano Corcuera

- Formado em Biologia com especialização em Zoologia e Graduação em Ecologia Animal
- Especialista em Planejamento e Gestão de Intervenção de Cooperação para o Desenvolvimento pela UNED
- Cursos de especialização em Cooperação Internacional; Identificação, Formulação e Monitoramento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planejamento com uma Perspectiva de Gênero; Gerenciamento de Resultados para o Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação; Cooperação Delegada da União Europeia etc.
- Atuação em diferentes áreas de cooperação internacional, principalmente na América Latina

Sr. Cristina Córdoba

- Enfermeira
- Formação e experiência em projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- Cofundadora e participante do projeto PalSpain
- Fundadora da Associação da Juventude APUMAK, Madri, Espanha

Sr. Mercedes Flórez Gómez

- Formada em Geografia e Historia pela Universidade Complutense de Madri
- Mestrado em Responsabilidade Social Empresarial Universidade Pontifícia de Salamanca
- Mestrado em Informação e Documentação Universidade Antonio de Nebrija, Espanha, e University College of Walls, Reino Unido
- Diploma Avançado em Cooperação Sul, Sur-FLACSO
- Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação - IUDC - Universidade Complutense de Madri
- Especialista em Planejamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Educação, Ciência e Cultura (OEI)
- Formada em Ação Humanitária - Instituto de Estudios sobre Conflictos y Acción Humanitaria- IECAH

Sr. Marisa Ramos Rollon

- Assessora de Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madri
- Pesquisadora focada nas áreas de políticas e instituições públicas na América Latina e nas questões de governança democrática e políticas de desenvolvimento
- Diretora do Curso de Verão da Complutense sobre Políticas Públicas e Agenda 2030
- Professora do Mestrado em Políticas de Transparência e Governança e Liderança Política, do Mestrado em Liderança Política, ambos da UCM e do Mestrado em Relações Latino Americanas-UE da Universidade de Alcalá

04

Estrutura e conteúdo

A estrutura do conteúdo foi elaborada por uma equipe de profissionais, conscientes da importância de uma capacitação atualizada e inovadora e comprometidos com um ensino de qualidade através de novas tendências sociopolíticas.

Este Programa Avançado conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado"

Módulo 1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

1.1. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.1.1. Introdução
- 1.1.2. O que é cooperação internacional para o desenvolvimento?
- 1.1.3. Objetivos e propósitos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.1.4. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Português
- 1.1.5. Evolução de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento a Espanha
- 1.1.6. Origens e evolução histórica da Cooperação Internacional
- 1.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
- 1.1.8. Os processos de descolonização nos anos do pós-guerra
- 1.1.9. Crise de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.1.10. Mudanças na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.1.11. Bibliografia

1.2. Modalidades da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.2.1. Introdução
- 1.2.2. Principais instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.2.2.1. Cooperação para o desenvolvimento
  - 1.2.2.2. Educação para o Desenvolvimento
  - 1.2.2.3. Assistência técnica, treinamento e pesquisa
  - 1.2.2.4. Ações humanitárias
- 1.2.3. Outras ferramentas de cooperação
  - 1.2.3.1. Cooperação econômica
  - 1.2.3.2. Ajuda financeira
  - 1.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
  - 1.2.3.4. Ajuda alimentar
- 1.2.4. Modalidades de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.2.5. Tipos de modalidades
  - 1.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
- 1.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os atores que canalizam os fundos da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
  - 1.2.6.1. Bilateral
  - 1.2.6.2. Multilateralidade
  - 1.2.6.3. Cooperação descentralizada
  - 1.2.6.4. Cooperação não governamental
  - 1.2.6.5. Cooperação empresarial
- 1.2.7. Dependendo da situação geopolítica e do nível de desenvolvimento dos países doadores e receptores
- 1.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações no uso dos fundos
- 1.2.9. Outras ferramentas de cooperação Codesenvolvimento
  - 1.2.9.1. Intervenções de co-desenvolvimento
- 1.2.10. Bibliografia

1.3. Organizações Multilaterais
- 1.3.1. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento
- 1.3.2. Atores de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.3.3. Os atores do sistema de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento
- 1.3.4. Definições relevantes da Organização Internacional (OI)
- 1.3.5. Características das Organizações Internacionais
  - 1.3.5.1. Tipos de Organizações Internacionais
- 1.3.6. Vantagens da cooperação multilateral
- 1.3.7. Contribuições das Organizações Internacionais para o Sistema Multilateral
- 1.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IMFs)
  - 1.3.8.1. Características das IFM
  - 1.3.8.2. Composição das IMFs
  - 1.3.8.3. Tipos de Instituições Financeiras Multilaterais
- 1.3.9. Bibliografia

1.4. Fontes de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- 1.4.1. Introdução
- 1.4.2. Diferença entre Cooperação Governamental e Não Governamental
- 1.4.3. Instituições Financeiras Multilaterais
- 1.4.4. O Fundo Monetário Internacional

1.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)
1.4.5.1. Quem é a audiência?
1.4.5.2. História do EUA ID
1.4.5.3. Setores de intervenção
1.4.6. A União Europeia
1.4.6.1. Objetivos da UE
1.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
1.4.7. Instituições multilaterais não financeiras
1.4.7.1. Lista de Instituições Multilaterais não financeiras
1.4.7.2. Ações das Instituições Multilaterais
1.4.7.3. Não financeiras
1.4.8. Organização das Nações Unidas
1.4.9. Bibliografia

1.5. Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
1.5.1. Introdução
1.5.2. Desafios de ação e gestão de para a Cooperação Espanhola
1.5.3. O que é um plano diretor?
1.5.3.1. Plano Diretor da Cooperação Espanhola
1.5.3.2. Áreas que compõem o V Plano Diretor da CE
1.5.4. Objetivos do Plano Diretor
1.5.4.1. Objetivos gerais do V PD da CID
1.5.5. Prioridades geográficas para ação no âmbito do Plano Diretor da CID
1.5.6. Agenda 2030
1.5.6.1. O que é a Agenda 2030?
1.5.6.2. Desenvolvimento da Agenda 2030
1.5.6.3. Especificações gerais
1.5.6.4. Implementação da Agenda 2030
1.5.7. Bibliografia

1.6. Ações humanitárias
1.6.1. Introdução
1.6.2. Ajuda Humanitária no Contexto Internacional
1.6.3. Tendências em Ação Humanitária
1.6.4. Principais objetivos da Ação Humanitária
1.6.5. Primeira Estratégia de Ação Humanitária na Cooperação Espanhola
1.6.6. AECID e Ação Humanitária
1.6.7. O financiamento da Ação Humanitária e sua evolução
1.6.8. Princípios do Direito Humano Internacional e da Ação Humanitária
1.6.9. Resumo
1.6.10. Bibliografia

1.7. Foco de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
1.7.1. Introdução
1.7.2. O que é foco de gênero?
1.7.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
1.7.4. A abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
1.7.5. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
1.7.6. Objetivos do V Plano Diretor de Cooperação Espanhola em termos de promoção dos direitos e oportunidades para homens e mulheres
1.7.7. Objetivos prioritários de igualdade no CID
1.7.8. Estratégia Setorial de Gênero na Cooperação para o Desenvolvimento da Cooperação Espanhola
1.7.9. Guia de Integração da Perspectiva de Gênero
1.7.10. Bibliografia

1.8. Foco dos Direitos Humanos na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
1.8.1. Introdução
1.8.2. Direitos humanos
1.8.3. Abordagem dos Direitos Humanos na Cooperação para o Desenvolvimento
1.8.4. Como surgiu o enfoque de direitos humanos?
1.8.5. Elementos da abordagem de Direitos Humanos na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
1.8.5.1. Novo marco de referência: normas internacionais de Direitos Humanos
1.8.5.2. Um novo olhar sobre o desenvolvimento da capacidade
1.8.5.3. Participação em políticas públicas
1.8.5.4. Prestação de contas

1.8.6. Desafios da abordagem dos Direitos Humanos em Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento
1.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
1.8.8. Desafios na execução de projetos
1.8.9. Desafios na identificação e avaliação de projetos
1.8.10. Bibliografia

1.9. Mobilidade humana e migrações
1.9.1. Introdução
1.9.2. Migrações
1.9.2.1. Os primeiros movimentos humanos
1.9.2.2. Tipos de migração
1.9.2.3. Causas de migrações
1.9.3. Organização na era da globalização
1.9.3.1. Melhoria das condições de vida
1.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
1.9.4. Segurança humana e conflitos
1.9.5. Desafios do Sistema Internacional de Asilo
1.9.6. A ACNUDH
1.9.7. Estratégia de migração baseada nos direitos humanos
1.9.8. Bibliografia

Módulo 2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

2.1. Ações humanitárias
2.1.1. Introdução
2.1.2. O que é Ação Humanitária?
2.1.2.1. Conceito e definições
2.1.3. Definição de humanitário
2.1.4. Qual é a finalidade da ajuda humanitária
2.1.5. objetivos da Ação Humanitária
2.1.6. Beneficiários da Ação Humanitária
2.1.7. Conceito de socorro
2.1.8. A ajuda de emergência
2.1.8.1. Linhas de atuação para assistência de emergência

2.1.9. Ajuda Humanitária
2.1.9.1. Diferenças entre a ajuda humanitária e a ação humanitária
2.1.10. Conclusões
2.1.11. Bibliografia

2.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
2.2.1. Introdução
2.2.2. História da Ação Humanitária
2.2.2.1. Humanitarismo moderno
2.2.2.2. Evolução
2.2.3. Princípios Éticos e Operacionais da Ação Humanitária
2.2.4. Princípios humanitários
2.2.4.1. Dilemas que surgem
2.2.5. Humanidade
2.2.5.1. Definição e dilemas
2.2.6. Imparcialidade
2.2.6.1. Definição e dilemas
2.2.7. Neutralidade
2.2.7.1. Definição e dilemas
2.2.8. Independência
2.2.8.1. Definição e dilemas
2.2.9. Universalidade
2.2.9.1. Definição e dilemas
2.2.10. Conclusões
2.2.11. Bibliografia

2.3. Conteúdo e objetivos específicos da Ação Humanitária (I)
2.3.1. Introdução
2.3.2. Ação Humanitária e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
2.3.2.1. O humanitarismo clássico e o novo humanitarismo
2.3.2.2. Vinculação de emergência e desenvolvimento
2.3.3. Abordagem VARD
2.3.3.1. Conceito de *continuum* e *contiguum*

2.3.4. Ação Humanitária e VARD
2.3.5. Preparação, mitigação e prevenção
2.3.6. Redução de vulnerabilidades e fortalecimento das capacidades
2.3.7. Bibliografia
2.4. Conteúdo e objetivos específicos da Ação Humanitária (II)
2.4.1. Proteção às vítimas
2.4.1.1. O direito ao asilo e ao refúgio
2.4.1.2. Interferências humanitárias
2.4.2. Supervisão/acompanhamento internacional do respeito
2.4.3. Testemunhar e denunciar violações de DH
2.4.4. A pressão política (Lobby) das ONGs
2.4.4.1. Acompanhamento e presença internacional
2.4.5. Ação política de alto nível
2.4.6. Códigos de conduta
2.4.7. Projetos ESFERA
2.4.7.1. Carta Humanitária
2.4.7.2. Normas Mínimas
2.4.7.3. O Padrão Humanitário Principal
2.4.7.4. Avaliação da Ação Humanitária
2.4.7.5. Por que avaliar a ação humanitária?
2.4.8. Bibliografia
2.5. Atores da Ação Humanitária
2.5.1. Introdução
2.5.2. Quais são os atores da ação humanitária?
2.5.3. A população afetada
2.5.4. Os governos afetados
2.5.5. ONGs
2.5.6. O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho
2.5.7. Governos doadores
2.5.8. Agências humanitárias da ONU
2.5.9. A União Europeia
2.5.10. Outros atores
2.5.10.1. Entidades do setor privado
2.5.10.2. Os meios de comunicação
2.5.10.3. Forças Militares
2.5.11. Bibliografia
2.6. Principais desafios dos atores e da Ação Humanitária
2.6.1. Introdução
2.6.2. A Cúpula Humanitária Mundial
2.6.2.1. A Agenda para a Humanidade
2.6.3. As principais necessidades de olhar para o futuro
2.6.4. Aumentar o peso e a capacidade dos atores locais
2.6.4.1. Carta pela Mudança
2.6.5. Desafios organizacionais para as ONGs em nível internacional
2.6.6. A necessidade de considerar questões humanitárias como uma questão global, por parte das Nações Unidas
2.6.7. Bibliografia
2.7. OCHA (O Escritório da ONU para Coordenação de Assuntos Humanitários)
2.7.1. Objetivos
2.7.2. A Organização das Nações Unidas
2.7.3. ONU e Ação Humanitária
2.7.4. O Escritório da ONU para Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA)
2.7.4.1. A origem da OCAH
2.7.4.2. A evolução da OCAH
2.7.4.3. A reforma humanitária de 2005
2.7.4.4. A abordagem de agrupamento
2.7.4.5. Os instrumentos de coordenação da OCHA
2.7.4.6. A Missão da OCAH
2.7.4.7. Planos estratégico da OCAH 2018-2021
2.7.5. Bibliografia

2.8. O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
- 2.8.1. Objetivos
- 2.8.2. Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID)
- 2.8.3. Ação humanitária espanhola
- 2.8.4. AECID O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
- 2.8.5. O Escritório de Ação Humanitários (OAH)
  - 2.8.5.1. Os objetivos e funções da OAH
  - 2.8.5.2. O financiamento da OAH
- 2.8.6. Bibliografia

2.9. Estratégias Comparativas de Ação Humanitária para o Desenvolvimento
- 2.9.1. Objetivos
- 2.9.2. Introdução
- 2.9.3. A participação da Espanha na Cúpula Humanitária Mundial
  - 2.9.3.1. Tendências na cúpula do Escritório de Ação Humanitária da AECID
- 2.9.4. O V Plano Diretor da Cooperação Espanhola 2018-2021
- 2.9.5. O projeto START
  - 2.9.5.1. Objetivos e propósitos do projeto START
  - 2.9.5.2. A equipe do projeto START
- 2.9.6. Conclusões
- 2.9.7. Bibliografia

Módulo 3. Direitos Humanos (DH) e Direito Internacional Humanitário (DIH)

3.1. Direitos Humanos e Direito Internacional Humanitário
- 3.1.1. Introdução
- 3.1.2. Conceito e definição de Direitos Humanos
- 3.1.3. Declaração Universal dos Direitos Humanos
  - 3.1.3.1. O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos?
  - 3.1.3.2. Autores da Declaração Universal dos Direitos Humanos
  - 3.1.3.3. Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos
  - 3.1.3.4. Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos
- 3.1.4. Bibliografia

3.2. Direito Internacional Humanitário (DIH)
- 3.2.1. O que é o Direito Humanitário Internacional? (DIH)
- 3.2.2. Ramificações do IDH
- 3.2.3. A Convenção de Genebra e as regras fundamentais que sustentam as Convenções de Genebra
- 3.2.4. Âmbito do direito humano internacional
  - 3.2.4.1. Proibições e restrições gerais sobre certos métodos e meios de guerra
  - 3.2.4.2. Proibições e restrições específicas
- 3.2.5. Quando o DIH se aplica?
- 3.2.6. Quem o DIH protege e como?
- 3.2.7. Bibliografia

3.3. A ONU e os Direitos Humanos
- 3.3.1. A Organização das Nações Unidas (ONU)
  - 3.3.1.1. O que é?
  - 3.3.1.2. A história do ONU
  - 3.3.1.3. ONU e direitos humanos
- 3.3.2. Como a ONU promove e protege os direitos humanos?
  - 3.3.2.1. Alto Comissariado para os Direitos Humanos
  - 3.3.2.2. Conselho de Direitos Humanos
  - 3.3.2.3. UNDG-HRM
  - 3.3.2.4. Consultores especiais sobre a Prevenção de Genocídio e Responsabilidade de Proteger
- 3.3.3. Conclusões
- 3.3.4. Bibliografia

3.4. Instrumentos de proteção de defensores de direitos humanos da ONU
- 3.4.1. Introdução
- 3.4.2. Instrumentos legais que auxiliam a ONU na proteção dos direitos humanos
  - 3.4.2.1. Carta Internacional de direitos humanos
  - 3.4.2.2. Democracia:
  - 3.4.2.3. Outros órgãos da ONU encarregados de proteger os direitos humanos

3.4.3. Vários órgãos que lidam com várias questões
3.4.4. Secretário Geral
3.4.5. Operações de paz das Nações Unidas
3.4.6. Comissão sobre o Status da Mulher (CSW)
3.4.7. Bibliografia

3.5. Direito Internacional dos Direitos Humanos
3.5.1. Introdução
3.5.2. O que é Direito Internacional dos Direitos Humanos?
3.5.2.1. Características do Direito Internacional dos Direitos Humanos
3.5.3. Principais diferenças entre o Direito Internacional Humanitário e o Direito Internacional dos Direitos Humanos
3.5.4. Crimes contra a humanidade
3.5.4.1. Crimes contra a humanidade ao longo da história
3.5.5. Bibliografia

3.6. Organizações não governamentais e DH
3.6.1. Introdução
3.6.1.1. O que é uma ONGs para o Desenvolvimento?
3.6.2. ONG e direitos humanos
3.6.3. Categorias de ONGs de direitos humanos
3.6.4. Principais características das ONGs de direitos humanos
3.6.5. Bibliografia

3.7. Modelos de DH no mundo
3.7.1. Introdução
3.7.2. Casos de Violações de Direitos Humanos (DH) por artigos
3.7.2.1. Artigo 3: o direito de viver em liberdade
3.7.2.2. Artigo 4: não à escravidão
3.7.2.3. Artigo 5: Nenhuma tortura
3.7.2.4. Artigo 13: Liberdade de movimento
3.7.2.5. Artigo 18: Liberdade de pensamento
3.7.2.6. Artigo 19: Liberdade de Expressão
3.7.2.7. Artigo 21: Direito à democracia
3.7.3. Bibliografia

3.8. Direitos Humanos Ambientais
- 3.8.1. Proteção ambiental como direito humano
- 3.8.2. O meio-ambiente tem direitos?
- 3.8.3. Evolução dos direitos humanos em face de casos sem direitos
- 3.8.4. Direitos da Natureza Evolução
  - 3.8.4.1. Declaração de Intenções Relator especial
- 3.8.5. Direitos ambientais
  - 3.8.5.1. PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente)
- 3.8.6. Bibliografia

3.9. ONG de Direitos Humanos
- 3.9.1. Introdução
- 3.9.2. Lista de ONGs que trabalham em prol dos direitos humanos
  - 3.9.2.1. 1 kilo de ajuda
  - 3.9.2.2. B. Soleil d'Afrique
  - 3.9.2.3. Aasara
  - 3.9.2.4. Ação Andina
  - 3.9.2.5. Ação Global Solidária
  - 3.9.2.6. Ação Verapaz
  - 3.9.2.7. ADANE (Amics per al Desenvolupament a l'África Negra)
- 3.9.3. Bibliografia

Módulo 4. Igualdade e cooperação

4.1. Gênero e cooperação
- 4.1.1. Introdução
- 4.1.2. Conceitos fundamentais
  - 4.1.2.1. Questões de gênero a serem consideradas
- 4.1.3. Empoderamento
  - 4.1.3.1. Introdução
  - 4.1.3.2. Conceito de empoderamento
  - 4.1.3.3. O que é empoderamento?
  - 4.1.3.4. Uma breve história de empoderamento

4.1.4. O movimento feminista no mundo
4.1.4.1. Conceito
4.1.4.2. Uma breve história do feminismo no mundo
4.1.5. Bibliografia
4.2. Evolução histórica dos movimentos feministas Principais correntes
4.2.1. Introdução
4.2.1.1. Antecedentes históricos
4.2.2. As precursoras do movimento feminista
4.2.3. Sufragistas nos Estados Unidos e Europa
4.2.4. Exemplos na América Latina
4.2.5. Feminismo como um movimento social ou novo feminismo
4.2.6. O feminismo contemporâneo
4.2.6.1. Feministas do século XXI
4.2.6.2. Evolução dos movimentos feministas de destaque
4.2.7. Bibliografia
4.3. Patriarcados regionais e movimentos femininos
4.3.1. Patriarcado
4.3.1.1. Introdução
4.3.1.2. Conceito de patriarcado
4.3.1.3. Conceito de matriarcado
4.3.1.4. Principais características do patriarcado no mundo
4.3.2. Mulheres nos movimentos históricos influentes no mundo
4.3.2.1. Evolução dos direitos das mulheres
4.3.2.1.1. Primeira convenção para os direitos da mulher
4.3.2.1.2. Dia Internacional da Mulher: um dia para a mulher
4.3.2.1.3. A medicina contra a mutilação genital feminina
4.3.2.1.4. A revolta das mulheres em Aba
4.3.2.1.5. O mundo do trabalho em transformação
4.3.2.1.6. No trabalho e em greve, com força
4.3.2.1.7. Nasce a Organização das Nações Unidas
4.3.2.1.8. Às mulheres do mundo
4.3.2.1.9. As borboletas inesquecíveis
4.3.2.1.10. Ativistas, unam-se
4.3.2.1.11. CEDAW
4.3.2.1.12. Declaração sobre a eliminação da violência contra as mulheres
4.3.2.1.13. Programa de ação da CIPD
4.3.2.1.14. Declaração e Plataforma de Ação de Pequim
4.3.2.1.15. Resolução 1325 do Conselho de Segurança
4.3.2.1.16. Declaração do Milênio das Nações Unidas
4.3.2.1.17. Ação coletiva pela paz
4.3.2.1.18. A Gangue Gulabi: justiça para as mulheres
4.3.2.1.19. Desafiando o status quo
4.3.3. Bibliografia
4.4. Divisão do trabalho: arranjos tradicionais e dinâmicas contemporâneas
4.4.1. Introdução
4.4.2. Divisão sexual do trabalho
4.4.2.1. Restrições intrínsecas e extrínsecas à participação das mulheres no trabalho
4.4.2.2. Segregação vertical e horizontal das mulheres em empregos remunerados
4.4.2.3. Masculinidades e trabalho remunerado
4.4.3. Divisão do trabalho entre homens e mulheres
4.4.4. Feminização da pobreza
4.4.5. Dados sobre a participação no mercado de trabalho, as diferenças de gênero e as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho
4.4.5.1. Indicadores
4.4.5.2. Empregada por ramo de atividade
4.4.5.3. Empregada por tipo de profissão
4.4.5.4. Empregada por status profissional
4.4.5.5. Empregada por tipo de cargo
4.4.6. Bibliografia
4.5. Políticas de cuidados e economia
4.5.1. Cuidados para a vida
4.5.2. Efeitos na vida das mulheres
4.5.2.1. Valor associado ao trabalho não remunerado na esfera doméstica e outros trabalhos de cuidado
4.5.2.2. Conceito de conciliação
4.5.2.3. Medidas adotadas para alcançar a reconciliação

4.5.3. Cuidados e atividades domésticas Crianças que frequentam centros de educação e cuidado Famílias com dependentes
4.5.3.1. Frequência semanal de cuidados e atividades domésticas España y UE-28
4.5.3.2. Horas semanais dedicadas a cuidados e atividades domésticas
4.5.3.3. Pessoas com 16 anos ou mais cuidando de dependentes (por idade e sexo)
4.5.4. Novas masculinidades
4.5.5. Bibliografia

4.6. Gênero e migração
4.6.1. Causas e situação global da migração
4.6.2. Desenvolvimentos históricos na migração
4.6.3. Fenômeno de feminização da migração
4.6.4. Características dos fluxos migratórios a partir de uma perspectiva de gênero
4.6.5. Efeitos dos processos de migração nas mulheres
4.6.6. Conclusões
4.6.7. Estratégia de migração com a perspectiva de gênero
4.6.8. Bibliografia

4.7. O Sistema Internacional de Cooperação para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
4.7.1. Introdução
4.7.2. O sistema de cooperação internacional para o desenvolvimento
4.7.2.1. Objetivos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Espanhol
4.7.2.2. Políticas e Instrumentos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento a partir de uma perspectiva de gênero
4.7.2.3. Linhas estratégicas de trabalho sobre a abordagem de gênero na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
4.7.3. Gênero e *advocacy*
4.7.4. Gênero e desenvolvimento
4.7.5. Planejamento que responda às questões de gênero
4.7.5.1. Diretrizes para processos de planejamento
4.7.6. Marcos de Parceria por País (MPPs) e ferramentas de cooperação espanholas disponíveis
4.7.7. Diretrizes para a transversalização
4.7.7.1. Lista de verificação
4.7.7.2. Lista de verificação da Fase 1. Etapa 0
4.7.8. Bibliografia

4.8. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
4.8.1. Introdução
4.8.2. Economia e desenvolvimento
4.8.2.1. Bases econômicas do desenvolvimento
4.8.2.2. Definição de economia de desenvolvimento
4.8.2.3. Evolução economia de desenvolvimento
4.8.3. Economia de gênero
4.8.4. Políticas públicas com uma perspectiva de gênero
4.8.5. Metodologia de orçamentação de gênero
4.8.6. Índice de Desenvolvimento Humano na perspectiva de gênero
4.8.6.1. Conceito
4.8.6.2. Parâmetros do Índice de Desenvolvimento Humano
4.8.7. Bibliografia

4.9. A perspectiva de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
4.9.1. Gênero na cooperação internacional Evolução histórica
4.9.2. Conceitos básicos
4.9.2.1. Igualdade de gênero
4.9.2.2. Igualdade de gênero
4.9.2.3. Identidade de gênero
4.9.2.4. Masculinidades
4.9.2.5. Patriarcado
4.9.2.6. Divisão sexual de trabalho
4.9.2.7. Papéis de gênero
4.9.2.8. Abordagem setorial
4.9.2.9. Abordagem transversal
4.9.2.10. Necessidades práticas
4.9.2.11. Interesses estratégicos de gênero
4.9.3. Por que é importante integrar o gênero nos processos de desenvolvimento?
4.9.4. Decálogo para Integração da Perspectiva de Gênero
4.9.5. Indicadores de gênero
4.9.5.1. Conceito
4.9.5.2. Áreas que podem ser alvo de indicadores
4.9.5.3. Características dos indicadores de gênero
4.9.5.4. Finalidade dos indicadores de gênero
4.9.6. Bibliografia

05

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: ***o Relearning***. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine.***

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização"

Na Escola de Educação da TECH usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma determinada situação clínica, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há diversas evidências científicas sobre a eficácia deste método.

Com a TECH o educador ou professor experimenta uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.

Trata-se de uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard"

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

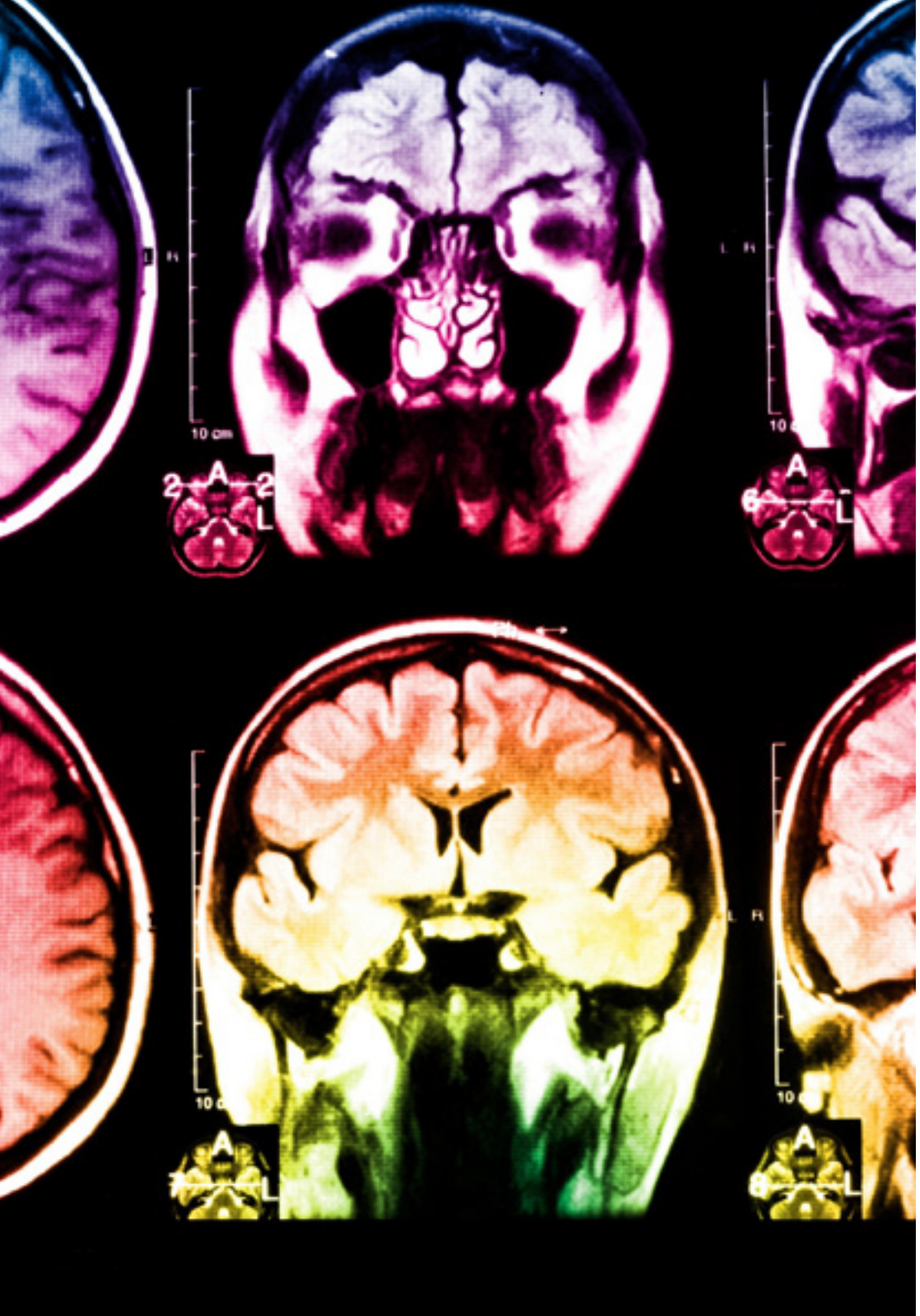
1. Os educadores que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao educador integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.

Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Através desta metodologia, mais de 85 mil educadores foram capacitados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.

Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:

Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso, com as técnicas mais inovadoras que proporcionam alta qualidade em todo o material que é colocado à disposição do aluno.

Técnicas e procedimentos educacionais em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais inovadoras, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda da Educação. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.

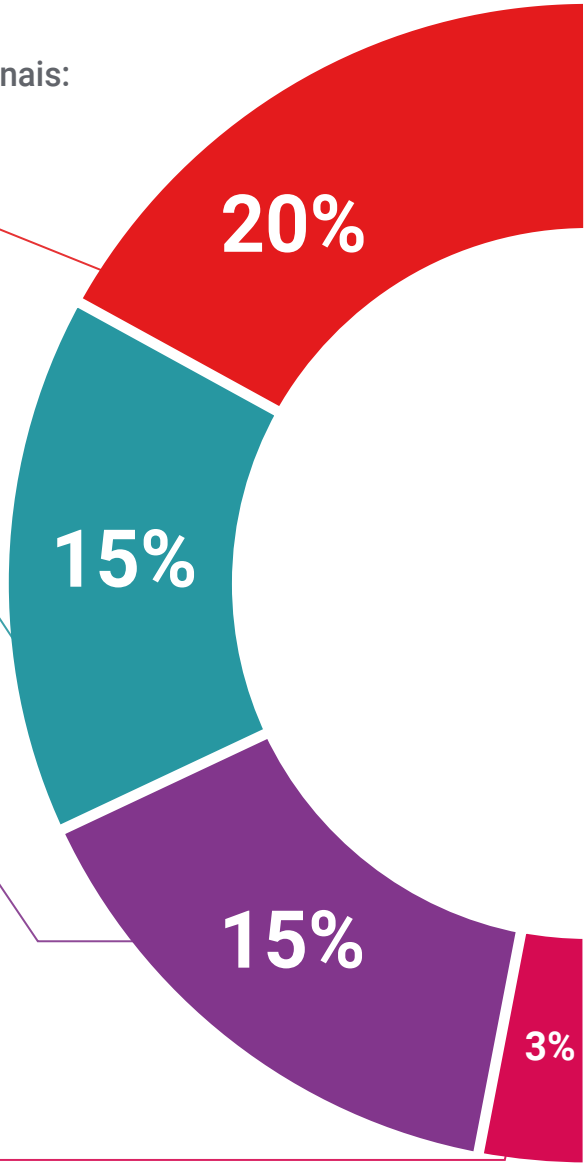
Resumos interativos

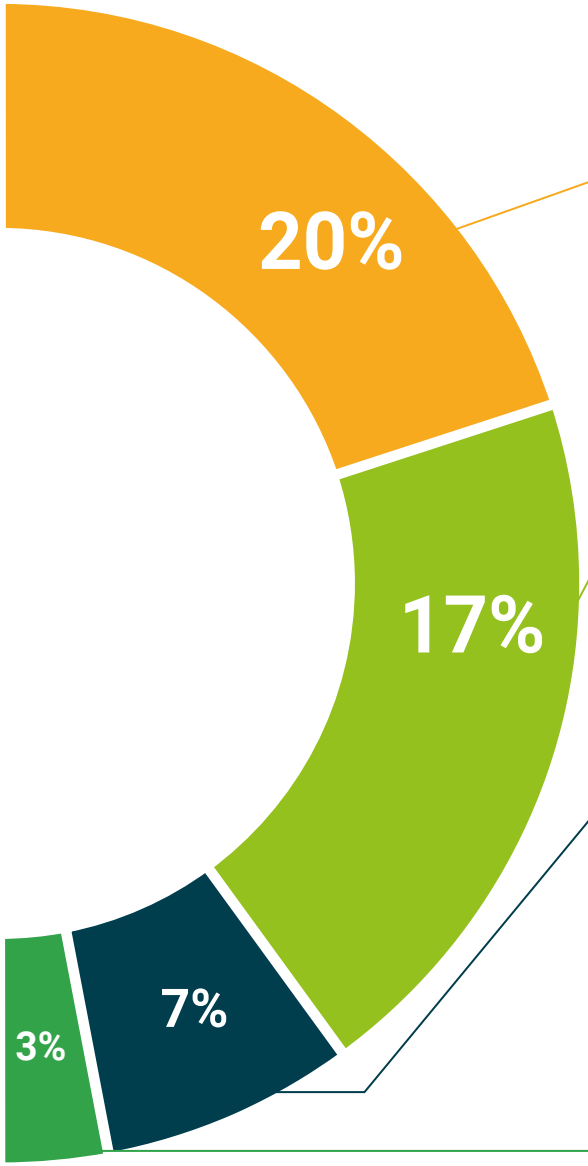
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".

Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentamos casos reais em que o especialista guia o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.

Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.

Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas.

O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.

Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.

06

Certificado

O Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Programa Avançado emitido pela TECH Universidade Tecnológica.

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias"

Este **Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Programa Avançado** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica.**

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Programa Avançado, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Programa Avançado de Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero**

N.º de Horas Oficiais: **600h**

tech universidade tecnológica

Outorga o presente

CERTIFICADO

a

Sr./Sra. _____, com documento de identidade nº _____

por ter concluído e aprovado com sucesso o

PROGRAMA AVANÇADO

de

Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero

Este é um curso próprio desta Universidade, com duração de 600 horas, com data de início dd/mm/aaaa e data final dd/mm/aaaaa.

A TECH é uma Instituição Privada de Ensino Superior reconhecida pelo Ministério da Educação Pública em 28 de junho de 2018.

Em 17 de junho de 2020

Ma.Tere Guevara Navarro
Reitora

código único TECH: AFWOR23S techtitute.com/titulos

*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

tech universidade tecnológica

Programa Avançado
Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero

- Modalidade: **online**
- Duração: **6 meses**
- Certificado: **TECH Universidade Tecnológica**
- Horário: **no seu próprio ritmo**
- Provas: **online**

Programa Avançado
Ação Humanitária e Direito Internacional com Perspectiva de Gênero

tech universidade tecnológica